

Passarela da Misanthropia

Caminho obedientemente atrás dele. Seus passos me parecem lentos. Como se desfilasse na passarela da misantropia. Como se não soubesse para onde ir.

Percebo a tristeza no seu tom de voz quando ele diz meu nome. Não entendo o que ele diz, mas entendo, ao mesmo tempo. Seu tom de voz diz tudo.

Uma pena. Prefiria quando ele era todo felicidade. Desde que ela foi embora, tudo mudou. Desde que ela saiu pela porta da frente e nunca mais voltou. Lembro-me até hoje. Ela estava nervosa. O semblante determinado. Não olhou para mim. Não olhou para trás. Não olhou para o que construía. Simplesmente, partiu.

Ficamos eu e ele. Desde então, dois solitários. Eu o amo. E compartilho a sua dor. E, de alguma forma, percebo que ele sabe a verdade sobre mim: eu jamais seguirei os passos dela. Jamais vou abandoná-lo.

Sempre que ele chamar Rex, eu irei até ele, o rabo abanando, tentando lhe conferir traços de afago em um dia repleto de desavenças internas.